

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 1.^o Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. DOMINGO, 14 DE SETEMBRO DE 1890 — Publicações Anuncios, linha 30 rs. Repetições 18 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Anunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um exemplar. NUMERO 28

SABBADO, 13

O QUE TODOS VEEM

Ainda bem que o paiz despertou a tempo, embora um pouco tarde, d'esse estado de apathia que o levou ao extremo d'uma situação desastrosissima, d'esse entorpecimento que lhe poz em risco o seu patrimonio colonial, d'essa indiferença de que tanto se tem abusado até ao ponto de lhe quererem impôr a deshonra.

O povo já sabe que não pode confiar no governo que lhe preparou um tratado ruinoso e aviltante, e um governo que nos conduz irremediavelmente á perda da autonomia, cobrindo-nos primeiro de ignominia e vergonha, esbanjando e desperdiçando, os dinheiros publicos, desgraçando o nosso commercio, a nossa industria, a nossa agricultura.

O povo vai conhecendo a urgencia de tomar contas aos que, em satisfação de *arranjos proprios*, esqueceram as glorias dos nossos antepassados, os heros d'esta nação heroica, a dignidade do seu paiz, e tem o cynismo de entregar á Inglaterra o mais rico quinhão do nosso dominio africano, accedendo alem d'isso, condições onerosissimas para o thesouro, e facilitando aos inglezes o melhor caminho para nos usurpar tudo o que ainda nos não poderam levar d'esta vez.

Todas as classes, incluindo

o exercito, se revoltam contra essa humilhação; as associações mais importantes do paiz tem protestado contra o infamante convenio; em todas as terras importantes se reúnem comícios para se opporem á approvação do tratado; e portuguezes de todos os partidos politicos pedem ao parlamento que regeite, que rasgue esse diploma ignobil que tão affrontoso e aviltante se torna para o brio nacional.

Mas o governo, surdo a estes rumores, trama na sombra o que quer que seja, que lhe dá a esperança de se ver livre das impertinencias dos que trabalham e se interessam pela vida e honra da patria.

O governo tem procurado por todos os meios *arranjar* quem defenda o tratado.

Na imprensa ainda conseguiu alguém que pozesse a sua *panna inglezada* ao serviço dos interesses britannicos, tal é, infelizmente, o nivel moral a que descemos, mas essa defeza é tão frouxa e falha de convicção que n'ella mesma está a condemnação do governo.

No parlamento é que ainda não *arranjou*, apesar de pertencerem á maioria africanistas distinctos.

Mas para vencer todas estas difficuldades e ver se amortece este impulso de patriotismo que se oppõe, por todo o paiz, á approvação do tratado, vai o governo addiar as cõrtes para dezembro, esperando assim ganhar tempo para, pela sua parte, vencer e corromper aquelles que o

dinheiro inglez não poder tornar favoraveis ao tratado.

Para já, consta que o sr. Lopo prepara uma *pavorosa* pira inutilisar o movimento patriótico que se está organisando em Lisboa e no Porto.

Engana-se, porem, que os seus processos já são conhecidos e não será tão bem succedido como da outra vez.

Agora trata-se de evitar a ruina e o aviltamento da patria; agora ainda se pode salvar a honra nacional; agora todos os portuguezes estão convencidos do esforço que urge empregar; agora é um estremecimento de raiva e de indignação que anima os que ainda prestam culto ás cinzas de Camões; agora é o povo que não quer que um governo lhe entregue o seu patrimonio aos inimigos; agora é o paiz inteiro zelando os seus interesses e a sua dignidade, tão cobardemente comprometidos.

Porisso não será o paiz que mudará de opinião.

Nem é licito suppor que, por qualquer forma de *suasoria* este povo valoroso e nobre consinta, amanhã, n'esse tratado que hoje o faz corar de vergonha.

Então é que se poderia dizer que do Portugal d'outros eras somente restavam as cinzas dos seus heroes, os monumentos da sua grandeza e uma geração degenerada de cobardes e poltrões.

Mas não, mil vezes não, dirão novos e velhos, ainda ha portuguezes que preferem a morte á deshonra!

V

Jayme Cordeiro de Altavilla

cesse mais particular attenção, entenderam que o fidalgo se alegrara com as felicidades que Lysia estava prometendo a si mesma. Com effeito n'esse momento dizia-se no palco a ultima quadra, em que o futuro D. João VI era comparado a Cesar.

Meu Cesar subirá de Lysia ao solio.
Rodeado de estrellas refulgentes,
Os hymnos soarão no Capitolio,
A gloria voará além das gentes.

Depois de se ter comparado Napoleão a Pompeio, era justo que se dessem as honras de Cesar ao marido de D. Carlota Joaquina. Por isso quando caiu o panno, rebentaram logo muitos applausos, a que não pôde associar-se o conde de Villa Velha, porque saira precipitadamente da friza.

E' que pouco antes de terminar a poesia divisára emfim o que procurava debalde e ansiosamente desde o principio da noite.

Um uniforme do corpo da policia.

Os leitores já percebem o plano do conde de Villa Velha. Sentindo a urgencia de embarcar, não achando modo de prevenir a policia para d'ella reclamar protecção, lembrou-se de subito de ir a um theatro onde encontraria muito provavelmente soldados d'esse corpo, e obter assim a escolta que estava sendo indispensavel. Ia-lhe fallando o plano, porque, ao entrar no theatro, por mais que procurasse não viu nem um unico soldado. Ia uma tal desordem por Lisboa, reinava uma tal anarchia nas repartições publicas, que nem o serviço quotidiano se fazia com regularidade. O acaso valeu ao conde de Villa Velha, levando ao theatro do Salitre, como simples curioso, o sargento da policia que entrara no fim do chocho monologo de Lysia.

Saira o conde precipitado.

Esta geração tão proxima da de 1820 deve sentir ainda correr-lhe nas veias esse sangue generoso e quente de patriotismo; não deve desprezar a herança d'aquelles que bem diziam a morte, crendo que ia ser a vida da sua ideia e da sua patria.

O povo e o exercito que prezam egualmente o nome portuguez, não querem o tratado, e o povo e o exercito não se deixarão illudir nem desanimarão n'esta campanha contra o tratado.

ABAIXO O TRATADO!

POVO, portuguezes!
E' chegado o momento solenne de correrdes como um homem só em defeza da patria!

Amanhã abrem-se as camaraes, e o negregado tractado lusobritannico, elaborado pelo sr. Barjona de Freitas no gabinete de Londres—tractado que nos representa além d'um enorme roubo a vergonha eterna—vai ser submettido á chancellaria do parlamento.

Ir-se-á, emfim, consummar essa monstruosidade diplomatica, porque a maioria dos deputados, visto que é regeneradora, *por espirito de disciplina de partido*, não terá duvida em votar cegamente o latrocínio e a deshonra d'um paiz, immortali-

mente da friza, e correrá a porta da platéa d'onde saia pouco depois o sargento, porque principiava o intervalo. O espectáculo abriu com a poesia, como abria sempre com os elegios dramaticos quando os havia, mas devia continuar com a Castro, de João Baptista Gomes, que se representara pela primeira vez quatro annos antes, mas que estava ainda na flor da sua immensa e injustissima voga.

Apenas o sargento saiu, o conde de Villa Velha tocou-lhe no braço, e, quasi sem olhar para elle de inquieto que estava a relancear em torno de si a vista com receio que lhe apparecesse algum dos perseguidores, disse-lhe:

—Sou o conde de Villa Velha. Queira seguir-me, que preciso de lhe dar duas palavras.

O sargento estremeceu, ouvindo esta voz; mas depois de uma brevissima hesitação, obedeceu e seguiu-o.

Ao chegar ao corredor das frizas, que estava quasi deserto,

sado nas estrophes d'ouro dos *Luziadas*, e que tem a sua historia escripta com o sangue de nossos avós, derramado heroicamente em mil conquistas gloriosas!

Ir-se-ão insultar as cinzas venerandas dos restauradores de 1640, que á custa de muitos sacrificios conseguiram legar-nos a patria emancipada do juizo estrangeiro, entregando-a agora voluntariamente, por virtude d'esse celebre tratado, ao dominio odiosissimo d'uma nação que nos rouba!

Diz o artigo 3.^o do tractado:

«A Gran-Bretanha obriga-se a não se oppôr á expansão da esphera de influencia de Portugal, ao sul da bahia de Laurencio Marques (Delagoa Bay), até uma linha que seguirá o paralelo da confluencia do rio Pongofa com o rio Maputo até ao mar. Portugal obriga-se a não ceder o territorio delimitado pelo presente artigo a qualquer outra potencia sem o CONSENTIMENTO da Gran-Bretanha.»

E no artigo 4.^o:

«O territorio assim reconhecido a Portugal não será cedido a nenhuma outra potencia sem o CONSENTIMENTO da Gran-Bretanha.»

Não será isto reconhecer tacitamente a soberania d'Inglaterra sobre Portugal? Não será isto escravizar-nos voluntariamente a essa nação ignobil?

E ha de haver um embai-

o conde de Villa Velha parou, e, voltando-se para o sargento, ia a dizer-lhe o que desejava, quando pela primeira vez encanou bem de fito com elle, e exclamou suspenso, e como atterrado:

—O que! E' o sr. Jayme?

—Eu mesmo, respondeu o nosso conhecido Jayme Cordeiro de Altavilla, eu que não tenho ha muito tempo a honra de ver a v. ex.^a

O tom de voz era mordente e ironico. O conde sentiu isso, e abaixou a cabeça, murmurando:

—Estou perdido!

—Perdido porque? redarguiu Jayme Cordeiro, seccamente. Aqui não está o homem a quem v. ex.^a tão acerbamente pungiu, está apenas o sargento do corpo de policia. Se v. ex.^a reclama de mim o cumprimento de alguma das obrigações do meu posto, hei de satisfazer-o plenamente.

(CONTINUA)

(24)

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

IV

No theatro do Salitre

O conde de Villa Velha estivera na sua frizura todo o tempo em que se recitara a longa elegia, mas não era capaz de certo de dizer se se representava a Virtude laureada de Boeage, se o Doutor Sovina de Manoel Rodrigues Maia, se um elogio dramatico de Francisco Joaquim Bingre. Os seus olhos percorriam com avidéz a platéa sem encontrarem o que buscavam, e já no seu rosto se lia um profundo desespero, quando de subito soltou um grito de alegria.

Os espectadores mais proximos voltaram-se espantados para a friza; mas, como não viram coisa alguma que mere-

xador, um portuguez! que, alem das concessões territoriaes que n'esse tratado faz—muito maiores do que as que a Gran-Bretanha exigia—escravizando a patria, não sinta tremer-lhe a mão ao assignar tal convenio!!

E ha um governo portuguez que o pretenda fazer votar nas camaras!!

O! mas o povo, comprehendendo o seu dever, não pode, não deve, não ha de consentir que se pratique tal crime!

O povo hade erguer-se n'um impeto medonho de indignação, e n'um brado ingente que ha de reboar pelo paiz inteiro, intimará as camaras e o governo a que não sancionem tal attentado!

Povo, portuguezes!

E' para que vos imponhaes que se effectua hoje o grande comicio!

E' para salvarmos a patria da vergonha eterna que nos vamos reunir!

E' para que a gloriosa bandeira portugueza continue a tremular immaculada, que vamos protestar contra o tratado!

Mostremos que o sangue dos nossos antepassados ainda nos circula nas veias!

Mostremos que ainda sabemos defender a patria nos seus momentos d'angustia!

E se não forem bastantes os nossos protestos; se os homens do governo menosprezarem a vontade do povo, que é a nação; se enfim nada conseguirmos pelos meios legitimos e cordatos, então levantemos o grito da revolta, sujeitimo'-nos a todas as eventualidades, morramos até, mas não consintamos que o governo, seja qual fór, sancione com a sua assignatura tão vexatorio convenio!

Roube-nos a Inglaterra, mas não vamos feitos no roubo.

Fiquemos roubados, mas fiquemos honrados!

Salvemos a patria da vergonha!

Unamo'-nos e teremos força

Ao comicio, portuguezes!

Ao comicio, defensores da patria!

Abaixo o tratado!

O TRATADO E OS EMPREGADOS COMMERCIAES

O digno presidente da commissão delegada d'aquella classe recebeu antehontem, do Gremio dos Empregados do Commercio e Industria de Coimbra, um vehemente officio em que é solicitada a adhesão da referida classe para o protesto energico e activo, proprio de um povo que se sente trahido nos seus sentimentos de nação independente, que o mesmo Gremio irá depór no dia 18, nas mãos do rei, pedindo-lhe em nome da dignidade da patria, que opponha o seu veto a um tratado que ha de ser a ruina do paiz e que vem, tarde ou cedo, a lançar na lucta um povo inteiro. D'esse officio são os seguintes trechos:

«A simples leitura do infamissimo tratado, alem de nos mostrar a ruina immediata das nossas finanças e do nosso commercio, deixa-nos a dolorosa impressão de ficarmos reduzidos á condição d'um protectorado inglez! E ha ministros que aceitam esse convenio!... Já Camões disse: *Que entre os portuguezes...*»

«Atraioam-nos a patria! e a sancção parlamentar da grande monstruosidade seria a condemnação da nossa propria autonomia.

Perderiamos moralmente o direito de sermos um povo livre! E' preciso pois mostrar á

Europa que o negociador e os ministros portuguezes não são a patria. Saiba-nos resistir, saibamos lutar, sejamos enfim dignos descendentes de um povo de heroes. Antes a morte que a vergonha».

«N'este momento angustioso e solemne em que a patria está ameaçada de receber a mais vil affronta que a historia, humilhada, terá de registrar aos futuros filhos d'uma nação de heroes, cumpre que todos os portuguezes se unam n'um esforço de verdadeiro patriotismo para a salvar de tão grande opprobrio».

SCIENCIAS E LETTRAS

JUIZO FINAL

Subindo Deus, o Justo, ao throno seu de gloria E acordando a trombeta o val de Josaphat, Desdobrou logo um anjo a lista accusatoria, Que est' outra aos pés de Deus os homens chamara.

Dos poetas chega a vez, e Deus á mão direita Mandou sentar o Dante, o lugubre cantor; Entrou depois Molière e viu sua obra aceita, Cervantes vem sorrindo, o Goethe soubador.

Os poetas seus beijando, ao mesmo throno d'ouro Subiram, boas mães, as almas das nações; Mas Deus inda não vê completo o seu thesoiro E um anjo vai buscar a sombra de Camões.

«Aqui venho e eis aqui, Senhor, a patria minha; Aos pés do vosso throno inda hoje a acclamarei, Por ella dei meu sangue e genio quanto tinha, Humilde como escravo aos pés d'augusto rei.

Não busquei premio vil. A patria moribunda Mal ponde ouvir d'amor meu canto filial; Mas resurgiu por fim ao canto que fecunda Amor em cada peito ao velho Portugal.»

Como um trovão rolando, os hymnos triumphantes De tantos mil heroes despertam eccos mil; E o vulto de Camões e a patria mãe, gigantes, Remontam n'um triumpho aos páramos d'anil.

Deus levantando as mãos, no throno d'onde impera Impoz silencio á turba e á voz dos anjos seus, E no fundo silencio e sobre a vasta esphera, Ergueu-se na amplidão, solemne a voz de Deus.

«Poeta, dos poetas rei, que ás lagrimas soubeste Dar o frescor do orvalho e o gosto do hydromel, Cantor d'Hamlet e Ophelia, onde é que te escondeste Que á justiça final te vejo assim revel?»

Porque á minha chamada um vate aqui se esconde? Pois do applauso divino acaso foge alguém? Mas d'entre a turba ouviu-se a voz que a Deus responde: «Senhor é que me faz vergonha a minha mãe.»

E as almas das nações dos thronos seus baixaram, Erguendo Shakespeare aos páramos do azul. E pelo ceu de novo os côros rebearam, Como rola um trovão n'um temporal do sul.

Findara o julgamento. A voz de Deus, que aterra Troveja contra os maus:—«Vós reprobos sejaes! E a que teve no mundo o nome d'Inglaterra Co'as podridões rolou nas trevas infernaes.

JOÃO DA CAMARA

LA' POR FORA

Em Salonica rebentou um enorme incendio por oito pontos simultaneamente.

Arderam os edificios gregos e os bairros enropeus.

E' grande o numero de victimas, estando sem abrigo 10000 pessoas.

O numero de casas incendiadas sobe a 1200.

O sinistro é attribuido ao fu-

natismo de certos musulmanos, invejosos da prosperidade dos gregos, seus vizinhos.

Nas linhas ferreas austriacas acaba de estabelecer-se uma empreza commercial que sobre constituir um bom negocio e de grande aproveitamento para o publico.

Uma sociedade particular installou nas principaes estações bibliothecas onde se podem alugar os livros, que se queiram, por uma quantia muito modica e uma fiança equivalente ao preço do livro.

Terminada a leitura ou a viagem, o passageiro devolve o livro na estação que mais lhe convenha e recebe o importe da fiança.

O cholera em Hespanha sustenta-se na mesma altura.

As povoações e provincias atacadas actualmente, são:—Valencia, Toledo, Tarragona, Alicante, Rosa Canada e Lugo.

Em Paris, n'uma das ultimas noites, no momento em que sobre a formosa cidade se despenhava um violento aguaceiro acompanhado da trovada, observou-se um curioso e bello phenomeno.

A lua brilhava n'um céu muito claro. Subito, foram vistas chamas doiradas na circumferencia do disco lunar, semelhantes ás que produz a deflagração de uma pítada de polvera.

Esta especie de incendio augmentava de minuto para minuto e, ao fim de um quarto de hora a superficie visivel da lua parecia coberta de um mar de chammias doiradas, ondulante, ao passo que feixes de fuscas, inteiramente eguaes á chuva de ouro dos fogos d'artificio, se destacavam da circumferencia. Este phenomeno durou cerca de quinze minutos.

Seguidamente uma nuvem cobriu a lua, e, quando o astro reapareceu, já retomára o seu aspecto habitual.

O relojoeiro allemão, Felix Mayer, por em New-York, um relógio baptisado pelo seu auctor com o nome de *Relógio astronomico nacional americano*.

Pesa 40 quintaes, tem 10 pés de altura, e indica, alem do tempo de New-York, o de outras treze cidades principaes, taes como Washington, S. Francisco, Pekim, Constantinopla, S. Petersburgo, Londres, Berlim, Paris, Roma, Viena, Madrid, Buda, Perth e Lisboa.

Marca o curso dos planetas nos annos communs e bissextos, e, apenas chega a hora, começa a ouvir-se uma peça de musica.

Acto continuo, levanta-se de uma cadeira a figura de Washington, que constitue o principal adorno do relógio.

Depois, outra figura mais pequena, e que apresenta um laçao sobre uma porta pela qual vão sahindo os presidentes que até então tem governado os Estados-Unidos da America.

Desfilam todos por diante de Washington, saudam-o respeitosa e retiram-se por outra porta que um outro laçao abre.

Então Washington torna a sentar-se.

As horas estão representadas por um esqueleto; os tres quartos por um homem no vigor da idade, as meias horas, por um joven e os quartos por um menino.

Por este relógio, muito superior ao de Strasburgo, offereceu uma igreja de Boston a bagatella de 45:000\$000 réis.

Segundo communica o consul inglez em Cantão, no ultimo anno foram exportados para a Europa 20:000 francos de cabello para chinós, tranças, etc.

Diz o mesmo consul que a maior parte d'este cabello, foi cortado da cabeça de doentes, meadigos e criminosos.

JOUR À JOUR

Fazem annos: No dia 16 os srs. Francisco José Ferreira de Faria e José Martins de Faria.

Di 19 o sr. Paulo José Alves da Silva.

Dia 20 o sr. Martinho Malheiro S. Menezes.

Está entre nós o sr. D. Antão Vaz d'Almeida.

Estiveram n'esta villa os srs. Manoel José de Paula Guimarães, Dr. Arthur Aguedo e exm.^a esposa, José Elias Garcia e exm.^a esposa, Jacintho de Freitas Moura e exm.^a familia, Simão Borges da Rocha Braun e exm.^a esposa, Adolpho Cesar de Pina, e Alfredo de Freitas.

Regressou da Apulia o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e exm.^a familia.

PELA SEMANA

As medidas do governo—O movimento patriótico, assentua-se de cada vez mais energico, e mais promettedor.

Portugal anima-se d'uma vitalidade que ha muito não estamos habituados a ver. Este bom povo portuguez que tão pacificamente por um longo período de annos tem soffrido os desvarios de seus governos, ergue-se agora n'um movimento de justissima indignação ante um tratado odioso que o arruina e que o deshonra.

A onda patriótica é enorme e por tanto apavora. E o governo actual, sobre que pesa toda a tremenda responsabilidade d'e te inqualificavel attitado, presentido o desfchar da temporalidade que lhe está emment, toma entre outras as seguintes medidas de precaução.

Dá ordens para que todos os corpos estejam de prevenção.

Desde 6.^a feira está a policia de Lisboa de prevenção, vencendo cada soldado mais 100 rs. por dia.

A guarnição do quartel e da delegação inglesa está reforçada.

Os ministros andam sempre acompanhados de policias e as casas de todos estão guardadas pela policia.

Ha individuos espiados cuidadosamente pelas ruas e pelos caffès.

Muitos militares são vigiados pela policia.

As portas dos depositos d'espingardas nos arsenaes de marinha foram trancadas.

Os coronéis dos corpos da guarnição de Lisboa foram chamados ao quartel da 1.^a divisão para darem informações e receberam ordens.

Está tudo prevenido para que segunda-feira e seguintes dias a policia encha as galerias das camaras.

Diz-se que a pedida do governo portuguez o governo hespanhol concentrará forças na fronteira.

Foi expressamente prohibido o ingresso de paisanos nos quartéis de Lisboa, e é defeso aos soldados terem jornaes dentro dos quartéis.

O governo pretende fazer passar as camaras, custe o que custar, o ignominioso tratado.

Mas se o governo tem a consciencia tranquilla, se acha que tem sido correcto o seu procedimento, para que toma tantas medidas de segurança?

Vem muito a proposito dizer se agora que—quem não como alhos...

Transgressão das posturas municipaes—P.dimos á exm.^a camara municipal d'este concelho mande cumprir rigorosamente pelos seus zeladores os artigos do Codigo de posturas na parte relativa a uns verdadeiros *ca-thambiques* guiados por uns cocheiros porcos e sebentos, e puxados por não menos lazarentas alimarias, a que não se pode dar o nome de cavallos. Por cima de todo isto enormes cargas, e as molas, rodas e eixos atados com cordeis.

E' melhor prevenir a tempo do que lastimar alguma grande desgraça.

Crime monstruosissimo—Infamia sobre infamia—O coronel d'engenharia o sr. Manoel Gouveia Osorio desflo-rou uma creança de 4 annos!

De tão hediondo crime dizem os nossos collegas de Lisboa:

Uma tia da esposa do sr. José Ribeiro de Magalhães, morador á rua do Crucifixo 465, está ao serviço do coronel de engenharia Manoel Gouveia Osorio, morador no Paço da Rainha 61 A, 1.º andar.

A creada do coronel instou ha tempo com seus sobrinhos, o sr. Magalhães e esposa, para que a deixassem ter em sua companhia uma filha delles, de nome Constança, de 4 annos incompletos, creança formosissima e engraçada.

O sr. Magalhães acquiesceu ao pedido da tia de sua esposa e a creança foi residir com a tia em casa do alludido coronel.

Na quinta feira passada a tia da creança sahiu com o camarada d'aquelle official para fazer compras, ficando a creança só com o coronel; Quando voltou a casa, a tia encontrou a creança banhada em sangue, e muito doente.

Tinha sido victima d'uma espantosa violencia que não pode ficar impune. A tia, e n'isso se tornou muito culpada,—em vez de revelar immediatamente a infamia que fora praticada com sua sobrinha, teve coragem de se calar.

O pae da infeliz creança só teve conhecimento de que alguma coisa de extraordinario se passava quando recebeu um bilhete postal anonymo recomendoando que fosse ver a filha.

Correu a casa do coronel, mas ali negaram-lhe a creança, respondendo-lhe a tia que só a veria da janella.

Estão, o sr. Magalhães foi logo á esquerda da 1.ª divisão, onde formulou a sua queixa, voltando, por conselho do sr. Teixeira, a casa do coronel onde reclamou a creança, que lhe foi entregue no duplamente estado em que a havia deixado a violencia. Foi então que o pobre pae mediu bem todo o alcance da desgraça que pesava sobre sua filhinha, e comprehendendo o aviso anonymo.

Desde quinta-feira que a pobre creança vem esvaindo-se em sangue, apresentando horribos symptomas da violencia de que foi victima.

A pequenita conta que fora o coronel Osorio quem a posera n'aquelle estado, e que a tia lhe dixerá, depois que accusasse o camarada!

Uma infamia sobre outra. A creança foi apresentada ao medico de serviço no banco do hospital de S. José, que declarou não poder dar uma opinião precisa sobre o caso, pois que a pequena se encontrava em estado tão melindroso, que a não podia examinar de moradamente, sem que fosse aggravar-lhe os soffrimentos!

A monstruosidade não pára, porém, aqui, e por parte da tia da creança chegou até ao ponto de propor ao sr. Magalhães que não participasse o caso ás autoridades pois receberia uma somma avultada pelo seu silencio.

Elle recusou-se naturalmente, cheio de indignação, e a sobrinha assegurou-lhe que era tolo em não vir a accordo porque o sr. coronel de engenharia era um homem rico e de posição e que portanto a justiça não o incommodaria!

Entre a infamia do coronel e infamia da tia da creança, não sabe a gente qual ha de achar mais repugnante e miseravel.

O sr. dr. Pereira Leite, juiz do 1.º districto, a cargo de quem se acha o processo deu ordem para que hontem se procedesse a exame na pobre creança, tomando-se as declarações ao queixoso e inquirindo-se das testemunhas por elle apontadas.

Parece que tambem seria ouvido sobre o caso o camarada do criminoso, cujas declarações se julga serem de bastante importancia.

Entre crime de estupro—Um patife qualquer foi preso em Lisboa por violentar Adelaide da Assumpção, de 11 annos de idade.

O infame, que pagara a sua brutalidade com 65 reis, foi preso por um guarda do tribunal militar, que accudiu aos gritos da desgraçada creança.

Caçada—Na quinta de Villar de Frades, d'este concelho, houve uma caçada de coelhos, oferecida ao ex-mo. sr. conselheiro Eduardo José Coelho, nosso distincto correligionario.

Assistiram algumas pessoas d'esta villa, e de Villa do Conde com suas exm.ªs familias.

Tão agradável diversão terminou por um bem servido e lauto jantar.

O typho—Grassa com bastante intensidade o typho em algumas freguezias do concelho de Guimarães.

No logar do Souto falleceu n'um dia o chefe da casa e no dia seguinte a esposa. Nota-se que aquelle logar todos os annos é atacado por aquella molestia.

Na Povoia do Lanhoso tambem tem havido alguns casos.

Regencia—Consta que s. magestade a rainha D. Amelia assumirá a regencia do reino, caso a doença de el-rei não se debelle tam depressa como todos havemos mister.

Inferno illustre—O sr. Visconde de Tojal, que acompanhava o sr. D. Carlos na sua excursão a Troia, Setubal, tambem se acha gravemente enfermo com um typho por ter bebido da mesma agua de que se serviu el-rei.

E' que nem sempre se deve beber pela mesma taça!

Uma velharia—Do nosso collega «A Gazeta de Cintra» transcrevemos o seguinte documento, que muito honra o seu auctor:

«No livro de assentos de baptismo, do anno de 1517, da igreja de Santa Maria do Arrabalde, d'esta villa, encontra-se o seguinte:

«Baptisei Theodora, que me nasceu em casa; mas não é minha filha: é do servo criado de Pedro André Dizimeiro; foi no dia dos Santos Martyres de Galena, d'este anno acima: ella mãe é minha escrava, baptisada na freguezia de Santa Susana Bispa de Coimbra, e quero casal-a com elle, natural da freguezia da Sê, e morador n'este logar.

«Foi padrinho o tocador dos sinos Pero Cosme, e fica sendo sua comadre a mãe Rosaira; e assim salvei a minha honração. E para de tudo constar fiz este assento. O cura:—Paulo Esteves da Silva.»

Novo empregado—Consta que vai ser nomeado pagador geral da policia de Lisboa um *afilhado*, cujos serviços podem muito bem ser dispensados, pois que a policia foi sempre paga por um chefe da corporação que paga este serviço gratuitamente.

E' no que o governo pensa—aviltar-nos com o tratado, e crear logares desnecessarios para anichar os *afilhados*, esbanjando por todos os lados as grandes contribuições, que oneram o desgraçado povo.

Fallecimento—Sexta feira, na sua casa da Devesa, na freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, após um prolongado soffrimento, ficou-se a virtuosa e estremecida mãe do sr. dr. Miguel Pereira da Silva, muito digno conservador do registo predial n'esta comarca.

A s. ex.ª e a toda a s. exm.ª familia damos sentidissimos pesames.

Originalidade—Um sujeito chegado, ha pouco, do Brazil, para viver em perfeita paz de espirito e tranquillidade do corpo, fez distribuir profusamente pelos povos do seu concelho, Amares, a seguinte impressa declaração:

Manoel Joaquim Correia da Costa participa a todos quantos o

conhecem, que, para conservar relações desinteressadas na sociedade, tomou as deliberações seguintes:

1.ª Não tem politica nem vota por partido algum. Quando o faça será sempre a favor do governo no poder.

2.ª Não empresta dinheiro a pessoa alguma.

3.ª Não se presta a ser fiador d'outro a qualquer quantia ou valor.

4.ª As pessoas que insistirem para obter qualquer das tres resoluções acima, ficam consideradas inimigas por tentarem dissuadir-o do seu proposito, aliás irrevogavel.

5.ª Prefere antes dar d'uma só vez do que emprestar ou fiar. Para isso, uma vez orientado da precisão e das circumstancias, concorrerá sempre conforme suas posses, com o seu obulo.

Amares, 24 d'agosto de 1890. Isto é o que se diz vulgarmente—*pão pão, queijo queijo.*

A imperatriz da Austria

—Visita ao Porto—A bordo do yacht «Chazabe» chegou ao Porto, onde se demorou apenas 3 dias a imperatriz da Austria, acompanhada de pequena comitiva.

Serviu-lhe de cicerone o sr. José Teixeira da Costa Basto, proprietario d'uma casa fornecedora de navios, que acompanhou s. magestade a todos os pontos da cidade e margens do Douro.

S. magestade retirou-se muito encantada pela extrema amabilidade do sr. Costa Basto, e pelos esplendidos panoramas que gosou.

O celebre tratado luso-britânico e a imprensa estrangeira—«Las Dominicales del Libre Pensamiento», de Madrid, convênio **crime historico**—!

O «Imparcial, tambem de Madrid, diz o seguinte: «que a linguagem dos nossos jornaes é a que todos os paizes leostumam empregar nas vespas d'um movimento revolucionario.

A Virgem do Sameiro e o tratado—Tudo se conspira contra o tratado. O padre Mauricio dos Anjos dirige a seguinte supplica á Virgem do Sameiro, que extractamos do nosso presado collega de «A Folha da Manhã»:

Virgem do Sameiro
nossa devoção
ouvi nassas preces
dae-nos attenção.

Virgem do Sameiro
Que moraes na serra
sede nosso auxilio
contra a Inglaterra.

Vós que já esmagastes
o dragão satânico
humilhae tambem
o leão britannico.

Vós que nos valesdes
já por tantas vezes
sede nosso escudo
contra os Ingleses.

Vós que protegeis
as nações pacatas
livrae Portugal
das mãos dos piratas.

Vós que sois a Virgem
nossa Padroeira
escutae os rogos
da nação inteira.

Democracia—Em Avintes vai organizar-se um gremio republicano.

Uxoricidio—Diogo Maria Frederico Crispim, de Setubal, assassinou, a golpes de navalha de barba, sua mulher Carlota Mendes.

A causa do crime foi a desconfiança da infidelidade conjugal.

Procedimento honroso—O sr. conselheiro Manoel d'Assumpção, ex-ministro regenerador, declarou que atacaria na camara o tratado com toda a violencia.

S. ex.ª serviu-se d'estas palavras: «Tenho filhos e não quero que ninguém possa de futuro dizer-lhas que eu tambem fui dos que subcreveram a exautoração da nossa patria!

Combatarei o tratado, declarando que era regenerador antes de o serem alguns dos seus signatarios, e que continuarei a ser regenerador!

Posta rural—No concelho de Vila Pouca d'Aguiar já funciona a posta rural.

No concelho de Barcellos...

Roubos no correio—Todos os dias os jornaes noticiam queixas relativas ao desaparecimento de valores enviados pelo correio quer em correspondencia da franquia ordinaria, quer registada.

Estes constantes extravios fizeram com que um sujeito declare no envelope da sua correspondencia—*Declara-se, para evitar encommodos aos srs. empregados do correio, que esta carta não contem valores.*

Foros e pensões—No dia 21 do corrente é arrematada a cobrança dos foros e pensões, pertencentes á Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, e que se vencem pelo S. Miguel, d'este anno.

Feliceiras fallecidas—Dizem de Braga que ultimamente falleceram á Benta Feliceira, do Areal, e a *Mulher das Cartas*, do campo de S. Thiago, santas mulheres dadas a exorcismos.

Como os crentes devam estar inconsolaveis!

Abertura da Universidade—Touradas—Dizem de Coimbra que para celebrar a abertura da Universidade haverá n'aquella cidade tres touradas.

Um bom principio de anno para os estudiosos.

COMMERCIO

Cotação
Inscrições 62,75
Cambio
O cambio do Brazil sobre Londres 22.e3,8

Mercado
Os generos que concorrem á feira d'esta villa, mantiveram no ultimo mercado os preços que noticiamos em o nosso numero passado.

ANNUNCIOS

Cartorio do escrivão—Azevedo
ARREMATACÃO
2.ª praça

NO dia 19 do proximo mez d'outubro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario entre menores a que se procede por morte de José Antonio de Carvalho, viuvo, que foi da freguezia da Silva, tem de proceder-se a arrematação das seguintes propriedades, para com o seu producto serem pagas as dividas do casal, a saber:—Na freguezia da Silva e lugar da Uffe, uma morada de casas terreas e terra d'horta com videiras e fructeiras, allodial, avaliada em 72:000 reis—Na mesma

freguezia e lugar da Pena uma leira lavradia com agua de lima e rega chamada de Baixo, foreira á casa do Faial com 17,373 litros de terçado e laudemio da quarentena, avaliada com deducção do capital do foro e laudemio em 129:968 reis.

Por este são citados todos os credores do inventariado para assistirem á arrematação e mais termos do processo,

Barcellos, 5 de setembro de 1890.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito substituto,
Queiroz Ribeiro.
O escrivão interino,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (55)

RESTAURANTE
NA
PRAIA DA APULIA
No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZON. Preços sem ex- petencia. (43)

NOVIDADE LITTERARIA
Almanach dos theatros PARA O ANNO DE 1891
Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrices Lucinda Simões e Amelia Vieira e dos actores Augusto Roza e Baptista Machado.
Contendo, alem d'outras, a brilhante poesia de D. João da Camara.
O JUIZO FINAL
As mais festejadas coplas da peça
O REINO DAS MULHERES
Monologos, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas etc.
dirigido por F. A. de Maltos
Pedidos—ao editor João Romano Torres, rua do Diario de Noticias, 93. 3.º
PREÇO 100 RS.

B. MARTINS
OS FUZILADOS DA POVOA (PROTESTO)
A FRANCISCO GOMES D'AMORIM
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoia de Varzim.
Preço 100 reis.
A' venda na livraria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

NOVIDADE LITTERARIA
Alcinda Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustados.
Um elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
Papel velino 300 rs.
Hollanda 1:500
Japão 2:000
Editores—Guillard Aillaud e C.ª—Lisboa.

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Ilustrada com 200 bellissimas gravuras* e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato *in-quarto*, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *comissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar *cinco assignaturas* e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por *dez assignaturas* até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da *comissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão tussaradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado.	1\$550	rs.	Encadernado.	2400
2.º » »	1\$350	»	»	2200
3.º » »	1\$250	»	»	2100
4.º » »	1\$650	»	»	2500
5.º » »	1\$450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angaria cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director literario o sr. Santos Gonçalves.

O summario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de somno, Aurélien Scholl—Esperando...D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal

Cada folha de 8 paginas 10 rs. Cada chromo ou gravura, 10 rs. Cada fasciculo semanal, 50 rs. Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

100 RS.

cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, 400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de fácil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos de correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Cristal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amabile phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Raphy—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Prozas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebalá—O cadaver mutilado—ejumes de preta—O brago de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por defraza do cemitario do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJÓ

(SANTA MARIA DE CALLEGOS)

A Bue no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, rheumatismo, debilitação das articulações e dos musculos, paralysias, falsas ankiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.^{mo} sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—... pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

W o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
a	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0080
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0069
Moledo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uso de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

CONTRA A TOSSE

(2)

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

O COMMERCIO DE BARCELLOS

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes.) 130 »
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE
Journal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 100 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes.) 110 »
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes.) 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
Fasciculos de 82 paginas in-8º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 200 reis.
Provincia e ilhas (1) 220 »
(2) Pagamento adiantado de 5 fasciculos.
Esta obra compor-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.